

# Regional

TRADIÇÃO NA REGIÃO SERRANA

# Primeira cidade italiana do Brasil

Pesquisa do Arquivo Público Estadual revela que Santa Teresa foi o primeiro núcleo do País fundado por imigrantes da Itália

Nilo Tardin  
SANTA TERESA

Era para ser mais um maço de papéis amarelados da era imperial do País, preso a barbantes, escondido no fundo de uma caixa de papelão. Mas o diretor do Arquivo Público Estadual, Cilmar Franceschetto, 46, viu na papelada a peça final de um quebra-cabeça. De lupa na mão, com luvas, o pesquisador descobriu que a documentação esquecida ao longo de mais de um século comprovava que Santa Teresa é a primeira cidade italiana do Brasil. Apesar de a região serrana do Estado receber centenas de imigrantes alemães, pomeranos, portugueses e suíços, foram os 145 italianos trentinos e vênets rebeldes da Expedição Tabacchi, de 1874, que fincaram o pé no Núcleo Timbuhy, atual Santa Teresa. Certidões, cartas e listas de sobrenomes italianos são provas de que a cidade de 23.585 habitantes venceu o jogo da colonização. O título de primeira cidade criada por italianos era disputado com municípios do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo. De acordo com Franceschetto, no ofício de 28 de outubro de 1874,



DESCENDENTES EM SANTA TERESA comemoram a confirmação de que o município foi o primeiro do País de colonização italiana

celebrado como certidão de nascimento de Santa Teresa, o pioneiro Francesco Merlo cobra do presidente da província capixaba o reembolso de 122 fiorins gastos na viagem da Itália até a colônia de Nova Trento, no Espírito Santo. “O documento indica a existência deles estabelecidos no trecho da estrada que cortava Santa Tere-

sa indo de Vitória até Cuité, em Minas Gerais. Comprova-se o que já se sabia: Santa Teresa é de fato a primeira cidade brasileira criada por italianos.” A maioria dos italianos que chegou ao Estado era proveniente de Trento, província disputada à bala entre o Império Austro-Húngaro e a Itália. Além dos papéis centená-

rios, o diretor do Arquivo Público frisou que sua descoberta é fundamentada no estudo do sociólogo Renzo Grosselli, da Universidade de Trento. Grosselli explicou no estudo que os trentinos nunca se definiram como austríacos com a invasão. “Todos mantinham a língua e a cultura italiana”, detalhou.

“É motivo de orgulho para nós, um troféu que estreita ainda mais os laços com a Itália”  
Renato Corti, presidente do Circolo Trentino di Santa Teresa

## Sufrimento na chegada ao Estado

Na sua dissertação de mestrado, a professora Simone Zamprogn Scalzer, 29 anos, procura desvendar mistérios da ocupação geográfica do território em Santa Teresa. Graduada em Geografia, Simone Scalzer acredita que o título de primeira cidade italiana do Brasil é o reconhecimento do esforço dos imigrantes e oriundos, como são chamados os descendentes dos italianos, em busca de um novo mundo fora da Itália. “Era um martírio sem fim”, descreveu Simone sobre as condições de vida na Europa devastada por guerras, frio, pragas e fome no iní-

cio do Século 19, o que incentivou milhares de italianos a tentar a sorte na terra prometida. “Alguns vieram com a roupa do corpo. O Brasil desconhece a epopeia da imigração italiana no Espírito Santo. Os documentos, informações e a forte presença da cultura vão atrair a curiosidade para Santa Teresa”, destacou. Segundo ela, recibos e atas cartoriais derrubam o mito de que as terras eram doadas. “Não tinha nada de graça. Os lotes teriam que ser pagos em dois anos, mas ninguém conseguia e acabava pagando em 10, 20 anos”, revela.



SIMONE SCALZER: pesquisa

### “ITALIANA DA GEMA”

#### Lembranças da viagem ao País

“Italiana da gema”, dona Amélia Giurizzatto, aos 95 anos, é uma das últimas imigrantes vivas de Santa Teresa. Saiu aos 6 anos de Veneza, em companhia do pai Vítório, da mãe Elvira e do irmão Gino, que já morreu. Ela ainda recorda as brincadeiras no porto antes da partida. O pai veio para o Brasil ao ouvir dizer que o dinheiro era puxado com rodo. “Mas os soldados mineiros queriam pegar os estrangeiros. Tivemos que dormir no meio do cafezal até a tropa ir embora”.

### LINHA DO TEMPO DE SANTA TERESA

1874

#### Documento pioneiro

Em 1874, o pioneiro italiano Francesco Merlo cobra da província o dinheiro gasto para a colonização na região de Santa Teresa. O pontapé inicial para a ocupação da região ocorreu em 1847, com a abertura de uma estrada.

1875

#### Povoação

Em 1874, aconteceu a Expedição Tabacchi, com chegada ao Núcleo Timbuhy, atual Santa Teresa. No ano seguinte, a vila, vinculada a Santa Leopoldina, começou a ganhar as primeiras casas de estuque.

1910

#### Emancipação

A emancipação de Santa Teresa de Santa Leopoldina foi proclamada em 19 de fevereiro de 1891. Em 1910, o município já estava bem desenvolvido pela imigração italiana, com casas de alvenaria.